



**XX REDOR**

Encontro da Rede Feminista Norte  
e Nordeste de Estudos e Pesquisas  
sobre Mulher e Relações de Gênero

## **SECRETARIA DA MULHER NO PROGRAMA CHAPÉU DE PALHA DA PESCA ARTESANAL EM SÃO JOSÉ DA COROA GRANDE/PE**

VEIGA, Mariana Cristina Mourão<sup>1</sup>; SANTOS, Geize<sup>2</sup>; LEITÃO, Maria do Rosário de Fátima<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação de em Extensão Rural e Desenvolvimento Local – POSMEX da Universidade Federal Rural de Pernambuco. E-mail: [marianaveiga.ufrpe@outlook.com](mailto:marianaveiga.ufrpe@outlook.com)

<sup>2</sup> Mestra em Extensão Rural e Desenvolvimento Local – POSMEX da Universidade Federal Rural de Pernambuco. E-mail: [geizeb@hotmail.com](mailto:geizeb@hotmail.com)

<sup>3</sup> Professora Titular da Universidade Federal Rural de Pernambuco. E-mail: [mrfaleitao@gmail.com](mailto:mrfaleitao@gmail.com)

### **Resumo**

O Programa Chapéu de Palha da Pesca Artesanal (PCPPA), constitui-se em uma experiência única no Brasil de Política Pública com transversalidade de gênero neste setor produtivo. O Programa Chapéu de Palha se constitui em uma Política Pública mais ampla implementada pelo Governo do Estado de Pernambuco durante o Governo Arraes na década de 1990 e retomada em 2007. Inicialmente os/as beneficiários/as foram os/as trabalhadores/as do segmento da Cana de Açúcar, posteriormente em 2009 incluiu-se os/as trabalhadores/as da fruticultura irrigada e finalmente, em 2012 os (as) pescadores (as) artesanais. O PCPPA garante o recebimento de uma bolsa aos/as beneficiários/as nos meses de entressafra/entrepesca condicionado à participação em capacitação técnica. O recorte metodológico desta pesquisa inclui o período de formação realizada pela Secretaria da Mulher de Pernambuco, nos anos de 2012 a 2016, cuja missão definida em documentos oficiais se refere a fortalecer a autonomia e empoderamento feminino por meio da incorporação de uma nova atividade laboral e o aumento de renda, entendendo que, devido a sua socialização, quando a mulher eleva sua renda, existe o aumento da qualidade de sua vida e de todos os membros da família. A formação técnica vem acompanhada da formação sociopolítica que debate com as pescadoras seu papel na sociedade, o valor do seu trabalho nos espaços públicos e privados, assim como estimula a reflexão sobre suas dificuldades, seja enquanto grupo ou como sujeito social.

**Palavras-chave:** Pesca Artesanal, Pescadoras, Políticas Públicas, Povos Tradicionais.

### **INTRODUÇÃO**

A atividade pesqueira desempenha um importante papel socioeconômico, ambiental e cultural, no entanto, enfrenta a falta de políticas públicas para a regularização dos territórios pesqueiros, além da falta de dados estatísticos que registrem a produção na atividade, validando sua importância. Trata-se de uma atividade, socialmente considerada

masculina e que enfrenta dificuldades como: a variação na renda familiar conforme o período do verão e inverno; ausência de políticas públicas de acordo com a realidade pesqueira; o analfabetismo; o alcoolismo; impactos ambientais; luta pelos territórios pesqueiros; violência contra a mulher e o não conhecimento do trabalho exercido pelas



## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte  
e Nordeste de Estudos e Pesquisas  
sobre Mulher e Relações de Gênero

mulheres na cadeia produtiva.

No contexto feminino, as mulheres são reconhecidas como trabalhadoras da cadeia produtiva da pesca artesanal, especialmente na função de marisqueiras. Na rotina diária, no cotidiano destas mulheres, destaca-se a preocupação com a saúde das pescadoras, que estão expostas a doenças pela falta de equipamentos adequados para realizar a atividade de mariscagem, submetidas ao contato por horas, com água, lama, sol intenso, lixo, resíduos de todos os tipos e esgoto. Outro fator de alto impacto é a desigualdade diante do reconhecimento das pescadoras, geralmente denominadas de “mulher de pescador”. A representação social não lhes atribui identidade profissional; como afirma Leitão (2011), “na cadeia produtiva da pesca é notória a situação precária de legitimação das mulheres como profissionais da pesca artesanal”. Fato que define a invisibilidade econômica e social da atividade pesqueira tradicional e a desvalorização do trabalho realizado pelas mulheres da pesca. Invisibilidade e desvalorização das mulheres estão presentes em alguns registros históricos, o estudo realizado por Oliveira (2012, p. 01), sobre “A evolução da mulher no Brasil no período da Colônia a República”, descreve a participação social da mulher deste período da seguinte forma:

A mulher deveria ser educada para a família com dedicação exclusiva as tarefas no âmbito familiar e na educação dos filhos, ocupando-a por inteiro e confinando-a ao espaço privado familiar, mantendo-se em segundo plano em relação ao homem.

A história nos tem apresentado um relato de um mundo andrógino e misógino. O homem ocupando os espaços públicos e de poder e a mulher o espaço doméstico, o trabalho reprodutivo no ambiente familiar. Romper estas trincheiras tem sido uma luta constante encabeçada pelos movimentos feministas nas últimas décadas.

A conquista da inclusão das mulheres nas políticas públicas tem sido conquista dos movimentos sociais em diálogo com pesquisas sobre o lugar da mulher na sociedade.

Para a autora Céli Pinto (2003, p. 10), o feminismo no Brasil “não foi uma importação que pairou acima das contradições e lutas que constituem as terras brasileiras, foi um movimento que desde suas primeiras manifestações encontrou um campo de luta particular”. Um campo para visibilizar o trabalho realizado pelas mulheres da área rural onde se distingue os diferentes modos de vidas das mulheres dos povos tradicionais.



## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

Ao pesquisar a situação da mulher na

pesca artesanal, a desigualdade existente entre homens e mulheres no cotidiano, implica na luta contra a invisibilidade do papel exercido pela mulher dentro da dinâmica pesqueira. Conforme Maneschy (2012, p. 722), “o homem e a mulher apresentam saberes diversificados onde as funções exercidas na pesca dependem entre si, na prática, o homem realiza o trabalho da pesca e para agregar valor ao pescado, a mulher realiza o processo de beneficiamento”.

De acordo com Maneschy (2012, p. 716), o trabalho da mulher pesca artesanal, não fica resumido apenas à área de beneficiamento do pescado. Seu estudo topifica os trabalhos realizados por mulheres, como tecelagem e remendo de rede de pesca; reparo de iscas e linhas; cultivo de mariscos; venda do pescado; às vezes atuam como membros de tripulação; participam no desembarque de pescado; também há diversificação de fonte de renda com produção de artesanato e serviços gerais de limpeza de apetrechos de pesca. Para o fortalecimento das pescadoras, as políticas públicas foram elaboradas e implementadas a partir do processo de luta realizado pelos movimentos feministas.

A Secretaria de Políticas Públicas para Mulheres (SPM) possibilitou a elaboração do Plano Nacional de Políticas para Mulheres

(PNPM) em 2008, no qual são abordadas as desigualdades nas relações de gênero. O PNPM consiste em um marco histórico de luta que fortalece a elaboração de políticas públicas para as mulheres. Trata-se de um documento importante na trajetória de luta pelo acesso das mulheres aos direitos sociais em diferentes âmbitos, tais como: espaços de poder, saúde, educação, economia e na luta contra o racismo, o sexismo e a divisão sexual do trabalho. Um documento construído no diálogo entre o Estado e sociedade.

Com isso, o PNPM (2008) subsidiou a construção do I Plano Estadual de Políticas Públicas para as mulheres rurais de Pernambuco mantendo os princípios da igualdade, respeito e diversidade; universalidade; equidade de direitos; reparação; autonomia; laicidade do estado; justiça social e transparência dos atos públicos (PERNAMBUCO, 2011, p.16).

No âmbito desta política afirmativa foi criada a Secretaria da Mulher do Estado de Pernambuco em 2007, cujos objetivos explicitados nos documentos oficiais se referem à inclusão das mulheres no sentido de promover a cidadania e aumentar e empregabilidade, reduzir a desigualdade e prevenir/reduzir a violência existente nos meios rurais (PERNAMBUCO, 2011, p. 18).



## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

Esta pesquisa justifica-se pela

importância em analisar a política pública na área da pesca artesanal com recorte de gênero, em um contexto de exclusão das mulheres, dificuldades de acesso aos direitos sociais e aos espaços de poder e decisão.

O objetivo da pesquisa consiste em resgatar, sob a perspectiva de gênero, a atuação do Programa Chapéu de Palha da Pesca Artesanal (PCPPA), implementada pela Secretaria da Mulher de Pernambuco, na Colônia de Pescadores e Pescadoras Z-09, no município de São José da Coroa Grande no estado de Pernambuco, no período de 2012-2016.

### **Histórico sobre Programa Chapéu de Palha da Pesca Artesanal (PCPPA)**

Há que situar quem foi Miguel Arraes de Alencar, um filho de produtores rurais, nascido em 1916 em Araripe/Ceará, considerado, pelos trabalhadores rurais, um dos melhores líderes políticos do séc. XX. Apresentou em seu discurso político o objetivo em retirar a população brasileira da miséria. Em 1962, se lançou como candidato do governo do Estado de Pernambuco pelo Partido Social Trabalhista (PST) realizando o "Acordo do Campo" uma proposta de diálogo e prática com os trabalhadores rurais. Foi destituído, preso e exilado durante o golpe militar e 1964, viveu 15 anos na Argélia,

regressou ao Brasil em 1979 com a Anistia Política. Foi aclamado por cinquenta mil pernambucanos e denominado como "Pai Arraia" (RABELO 2013, p. 15)

Criou o Programa Chapéu de Palha, que apresentava o objetivo de auxiliar na renda familiar dos cortadores de cana na época de entressafra e em contrapartida os/as beneficiários/as desempenhariam trabalhos braçais como manutenção de estradas, manutenção de locais públicos.

Posteriormente em 2007, a Secretaria de Planejamento e Gestão - SEPLAG, revitaliza o PCP para trabalhadores/as rurais da cana-de-açúcar, através da Lei Estadual nº13.244 e em 2009 inclui trabalhadores/as da fruticultura irrigada, pela Lei Estadual nº 13.766, por apresentar as mesmas características de dificuldades com o desemprego no período de entressafra.

Durante o governador Eduardo Campos, neto de Arraes, o PCP garante o recebimento de uma bolsa por quatro meses, com a condicionalidade de participação dos beneficiários em capacitação profissional com a finalidade de garantir acesso ao conhecimento e aumentar a renda familiar, inicialmente pensado somente para os homens. No entanto com as reivindicações existentes dos Movimentos Sociais, a segunda



## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

alteração na lei tratou da inclusão das mulheres.

Desta forma, a Secretaria da Mulher do estado de Pernambuco, tendo como secretária Cristina Buarque, estruturou o Projeto de Formação da Rede de Agentes de Políticas Públicas para Mulheres Rurais, específico no âmbito do PCP na Zona Canavieira e na Fruticultura, denominado “Chapéu de Palha Mulher”. Projeto que apresenta como meta a realização de cursos de formação sociopolítica somado com a formação profissional.

Em 2012, após a luta de pescadores (as) junto ao Movimento de Pescadores, através da ocupação de espaços públicos e negociações, o Governo do Estado de Pernambuco, durante a gestão do então Governador Eduardo Campo, realizou a inserção desta categoria no PCP. Assim a pesca artesanal foi incluída as ações de políticas públicas, semelhantemente a outros segmentos, a exemplo da cana-de-açúcar e da fruticultura irrigada. O discurso governamental afirma oferecer atividades de valorização à cidadania e oficinas de capacitação profissional que possibilite a geração de renda durante o período de inverno no Nordeste brasileiro, caracterizado pela impossibilidade de pesca por motivos que oferecem risco ao pescador e pescadora como o vento forte e grande incidência de chuvas,

as águas turvas dificultam a coleta de alguns moluscos.

Os participantes do programa Chapéu de Palha - Pesca Artesanal são homens e mulheres que desenvolvem a Pesca Artesanal como principal fonte de trabalho e renda, devidamente registrados em categorias de classe como Colônias e Associações com a obrigatoriedade de ser portador (a) do Registro Geral da Pesca – RGP, popularmente conhecido como “carteira do pescador”, item posto como obrigatório à participação do PCPPA a partir do ano de 2016. Nos anos anteriores, o acesso ao benefício poderia ser feito com a apresentação do Protocolo de solicitação da RGP, o que substituía a falta desse documento, outras restrições consistiam em e não receber incentivos do INSS e Seguro-Defeso.

Os/as pescadores (as) selecionados/as e cadastrados/as receberam uma bolsa no valor de R\$256,52 (duzentos e cinquenta e seis reais e cinquenta e dois centavos) por mês, durante o período de quatro meses. O valor acima citado, consistia no valor máximo recebido, para quem já fosse beneficiário/a do Programa Bolsa Família, o complemento seria dado até obter o teto máximo de R\$256,52. Sempre com a condicionalidade de a família participar dos cursos de formação disponibilizados pelo Programa.



**XX REDOR**

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

## **Secretaria da Mulher do Estado de Pernambuco (SecMulher-PE)**

Inicialmente conhecida como Secretaria Especial da Mulher, teve origem em 2007 e através da Lei nº 14.264 tornou-se Secretaria de Estado. É um órgão da administração do Poder Executivo Estadual que apresenta como objetivo "formular, desenvolver, articular, coordenar, apoiar e monitorar políticas públicas para promover a melhoria das condições de vida das mulheres em Pernambuco" (SECMULHER, 2007). Assim, segundo o discurso da instituição, estimula melhores condições de vida, o empoderamento das mulheres e luta contra a discriminação dos Movimentos Feministas e promove a igualdade de gênero.

Cristina Buarque foi a primeira representante da Secretaria da Mulher responsável pela elaboração de políticas públicas para mulheres no estado de Pernambuco. Esteve no cargo de Secretária de Governo desde 2007 até 2014, contribuindo na elaboração de políticas públicas para melhoria das condições de vida, em debates sobre as relações de gênero e na luta contra a violência contra a mulher. Participou na II Conferência Estadual de Políticas para mulheres, no Plano Estadual para prevenir, punir e erradicar a violência contra as mulheres e participou da implantação do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher,

além de atuar na área da educação formal criando o Prêmio Naíde Teodósio de Estudos de Gênero para os ensinos médio e superior, na intenção de ampliar o debate de gênero e da divisão sexual do trabalho em diversos âmbitos (PERNAMBUCO, 2014).

Atualmente, 2018, quem coordena a SecMulher-PE é Silvia Maria Cordeiro, médica que apresenta um perfil com histórico na luta feminista, especialmente identificada com a melhoria de vida das mulheres de comunidades tradicionais. No ano de 2013 ela exerceu a coordenação do Fórum Metropolitano de Gestoras de Organismos de Políticas Públicas para mulheres e assumiu a liderança da Secretaria de Mulher em 2015.

A SecMulher-PE em parceria com a FASE<sup>1</sup>, estruturaram os cursos de formação abordando conteúdos sobre gênero, raça e formação técnica para elevar a renda familiar e garantir cidadania e dignidade para as mulheres da pesca.

### **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada está ancorada nos pressupostos da pesquisa exploratória considerando o ineditismo da política pública

---

<sup>1</sup> FASE - Organização não governamental, fundada em 1961, sem fins lucrativos, apresenta como objetivo a implantação de políticas públicas com uma visão crítica para fortalecer a exigibilidade de direitos e ações relacionadas à justiça ambiental.

Desde 2012, firmou uma parceria com a SecMulher-PE e organizações do movimento de mulheres para coordenar as ações do Projeto de Formação da Rede de Agentes de Políticas Públicas para mulheres Rurais no âmbito do Chapéu de Palha da Pesca Artesanal.



## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

na pesca artesanal, com recorte de gênero, foi desenvolvida a partir da coleta de dados documentais da SecMulher-PE no período de 2012 a 2016 e entrevistas realizadas com gestoras e educadoras, além de 12 pescadoras beneficiárias do PCPPA e vinculadas as Colônia de Pescadores Z-09, no Município de São José da Coroa Grande em 2016.

O diário de campo foi à primeira técnica utilizada, a partir da observação. Na condição de educadoras vivenciamos desde o início da realização da política pública o ambiente de troca com as beneficiárias: pescadoras e marisqueiras.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com utilização de dados documentais quantitativos. A pesquisa qualitativa apresenta uma natureza social, com consulta documental<sup>2</sup>, considerando que se propõe a identificar e descrever as mulheres da pesca envolvidas nas capacitações do PCPPA. Com relação aos procedimentos metodológicos, Segundo Minayo (2011, p.22), a pesquisa qualitativa é:

um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações,

crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

O espaço físico e político da pesquisa inclui a Colônia de Pescadores e Pescadoras Z-09, fundada em 11 de abril de 1922, apresenta, segundo informação da administração da Colônia, aproximadamente um quadro com 1.000 associados onde 450 são mulheres e 550 homens.

Está localizada no município de São José da Coroa Grande está localizado na Zona da Mata Sul do Estado de Pernambuco e conforme o IBGE (2017) apresenta uma população estimada em 20.963 pessoas, limitando-se a norte com Barreiros, a sul com Estado das Alagoas e a 125km de Recife-PE. Compõem o município, os distritos de Várzea do Una e Abreu do Uma.

Com a implementação da Lei Nº 14.492, de 29 de novembro de 2011, que institui o Programa Chapéu de Palha da Pesca Artesanal, São José da Coroa Grande foi um dos municípios escolhidos para o PCPPA. Tendo como instituições executoras do projeto: Secretaria da SARA, Secretaria do Trabalho e Secretaria da Mulher. Conforme a pesquisa, a SecMulher-PE foi a única que atuou durante todo o período que inclui os

<sup>2</sup> Os documentos consultados, são: Questionários do diagnóstico da realidade local, Relatório final das organizações participantes, Planos de aula, Estatuto e Histórico Jurídico da Organização e o Termo de Referência na Formação da Rede de Agentes de Políticas Públicas para mulheres Rurais no âmbito do Programa Chapéu de Palha da Pesca Artesanal.



## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

dados desta pesquisa 2012-2016 com o apoio das seguintes organizações: 1. Associação do Conselho Comunitário de Solidariedade Cidadania de Lagoa do Ouro-PE (SOS Comunidade), no período de 2012-2015 e 2. Centro de Desenvolvimento e Cidadania (CDC) em 2016.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Formação de educadoras e recreadoras do PCPPA, organizado pela FASE, utiliza uma metodologia participativa com as lideranças das organizações atuantes no projeto para debater pontos relevantes do plano de aula; organizar e planejar ações do projeto e realizar a troca de experiências entre educadoras com o auxílio do documento intitulado "Recomendações Metodológicas para Ação Educativa", a partir da respectiva proposta de SecMulher-PE (Figura 1).

A proposta estabelece o propósito de contribuir com o desenvolvimento das educadoras/recreadoras junto às pescadoras participantes do projeto debatendo o contexto da Pesca Artesanal, fortalecimento da cidadania e autonomia das mulheres, visando discutir conteúdos e metodologias.

Figura 1: Formação de Educadores. A) Troca de experiências em 2014 e B) Troca de experiência com educadoras da Formação Econômica e Produtiva em 2015



Fonte: SecMulher e Mariana Veiga

No município de São José da Coroa Grande, desde a implantação do PCPPA o trabalho de campo foi desenvolvido por: Associação do Conselho Comunitário de Solidariedade e Cidadania de Lagoa do Ouro-PE (SOS COMUNIDADE) entre os anos de 2012-2015 e Centro de Desenvolvimento e Cidadania (CDC) em 2016, desenvolvendo ações para a realização dos cursos de Políticas Públicas; Gestão Social Produtiva e Econômica, Cidadania, Formação Sociopolítica; Gestão Social, Gestão Produtiva e Econômica (Artesanato e Beneficiamento do Pescado)

Conforme os conteúdos programáticos estabelecidos no curso de formação para educadoras e recreadoras foram utilizados vídeos, poesias, textos, livros, música para sugerir uma construção coletiva de conceitos, utilizando como referência os conhecimentos





## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

e experiências vivenciadas pelas pescadoras. As atividades ao longo do curso estimulam o diálogo sobre a temática de gênero, feminismos, racismo, divisão sexual do trabalho e saúde da mulher, contribuindo para o desdobramento de temáticas como Cidadania e Direitos das Mulheres, Sexualidade, Violência contra a Mulher, Preconceito, corpo e saúde.

### **Gênero um conteúdo na Formação Sociopolítica**

Para realizar o debate sobre gênero, o exemplo de dinâmica utilizada para motivar a problematização da realidade social, foi pautada na reflexão e discussão sobre as perguntas: 1) O que define ser mulher? 2) O que define ser homem? Utilizando jornais para discutir sobre a visão da mulher na sociedade.

A pesquisa realizada por Soares (2010, p. 334) traz a percepção da condição de ser mulher, no período de 20 anos, nos aspectos positivos e negativos em relação à idade, escolaridade, renda familiar até os dias atuais. Na definição para as condições femininas são identificadas positivamente como liberdade de expressão; liberdade social; independência econômica; inserção do mercado de trabalho, funções tradicionais de ser mãe e qualidades femininas (guerreira, batalhadora). Enquanto negativamente, a existência da violência

contra a mulher em diversos ambientes, sobrecarga de atividades, ausência de autonomia, machismo, desigualdade salarial e preconceito social.

Ainda segundo a autora, as respostas para a diferença entre homens e mulheres indicam a visão sobre o mercado de trabalho, diferença salarial e discriminação da mulher no mercado de trabalho. Para exemplificar o debate com as mulheres pescadoras, segue a definição construída por elas na sala de aula, em 2016:

Ser mulher é ser carinhosa, delicada, batalhadora, educada, guerreira, lutadora, determinada, frágil, organizada, mulher de fibra, sofredora, é ser mãe e pai ao mesmo tempo.

Homem é bruto, racista, ignorante, mal-educado, mulherengo, sente-se superior, é ser um pai legal, companheiro, safado, egoísta, machista, garanhão, mesquinho e ingrato.

As respostas acima mencionadas pelas pescadoras em 2016 revelam que ainda não se apropriaram dos conteúdos trabalhados nos anos anteriores, desde 2012. Constata-se que é necessário um trabalho contínuo realizado em longo prazo. Contudo podemos considerar que elas reconhecem o machismo presente na esfera da pesca.



## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

Outro aspecto pertinente na realização

da dinâmica das definições é a abordagem na variedade de diversos temas, como exemplo, saúde e doenças ocupacionais, sexualidade e direito reprodutivo que indica que as mulheres ainda apresentam restrição sobre o corpo, como falar sobre os órgãos sexuais, o que gera constrangimento explicitado no uso de apelidos para os órgãos genitais sempre elevando valorizando o papel masculino na sociedade; Possibilita o debate sobre direitos sexuais e reprodutivos com o esclarecimento sobre métodos anticoncepcionais e temas tabus como aborto; Além dos assuntos como Doença Sexualmente Transmissível (DST), Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais ou Transgênero (LGBT) e saúde da mulher (Figura 2).

Figura 2: Formação Sociopolítica. A) Debate sobre o que é ser mulher e B) Dinâmica do jornal sobre a visão da mulher na sociedade.



Fonte: Mariana Veiga

A Secretaria da Mulher é a única que realiza o curso de formação sociopolítica para as mulheres que visa o empoderamento e o debate das categorias de gênero, raça, educação, saúde da mulher, violência contra a mulher além a inclusão das atividades produtivas para elevar a renda familiar. Visam melhores condições de vida para as mulheres ao acesso aos direitos contra as condições do patriarcado promovendo acesso ao conhecimento, intercâmbios de experiências. (PERNAMBUCO, 2010)

Em relação ao conceito de gênero, Scott (1995, p.86-88) fundamenta da seguinte forma:

Gênero é uma forma primária de dar significado as relações de poder. As mudanças na organização das relações sociais correspondem sempre a mudanças nas representações do poder. [...] O gênero é um campo primário no interior do qual, ou por meio do qual, o poder é articulado.

A definição elaborada por Jean Scott faz pensar sobre o conceito de gênero no universo da pesca que historicamente é considerado machista e com característica do patriarcado. Scott (1989, p. 21) define gênero como um elemento constitutivo de relações sociais baseado nas diferenças percebidas



## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

entre os sexos, sendo uma forma de significar as relações de poder. Ainda de acordo com a mesma autora (1989, p. 22), reforça-se a visão sobre gênero da seguinte forma:

[...] reduziram o uso da categoria de gênero ao sistema de parentesco (fixando o seu olhar sobre o universo doméstico e na família como fundamento da organização social). Precisamos de uma visão mais ampla que inclua não só o parentesco, mas também (em particular, para as sociedades modernas complexas) o mercado de trabalho (um mercado de trabalho sexualmente segregado faz parte do processo de construção do gênero), a educação (as instituições de educação socialmente masculinas, não mistas ou mistas fazem parte do mesmo processo), o sistema político (o sufrágio masculino universal faz parte do processo de construção do gênero).

De acordo com Leitão (2011, p. 51), gênero e pesca estão relacionados ao patriarcado que se entende pelos comportamentos masculinos e femininos na sociedade, que apresentam função de desigualdade organizada pela sociedade que reflete na cadeia produtiva da pesca artesanal. Considerando que a diferença entre os sexos gera relações de desigualdade entre os sujeitos, a cultura sexista reforça-se até os

dias atuais. Contudo a modificação da estrutura familiar e da cadeia produtiva tem ampliado o trabalho realizado pelas mulheres, ou seja, essas não desempenham unicamente a atividade de beneficiamento do pescado, se colocam na pesca em alto mar, na comercialização de produtos ou se firmando como chefes de família. O que não a exime da responsabilidade dos cuidados com as tarefas do lar, cuidado com os filhos e companheiro.

Com a relação à pesca e ao gênero, Leitão afirma (2010, p.03) “Gênero refere-se a uma construção social, além disto, as relações como mulher e homem encontram-se na sociedade associados a comportamento e valores através dos hábitos e costumes”, dessa forma que se delimita as tarefas exercidas por homens e mulheres na sociedade.

Leitão (2010, p.07) faz, ainda uma importante relação entre gênero e pesca artesanal como:

Espaço delimitado e imerso em simbologias que colocam homens e mulheres em posições opostas. Onde, homens pescam em alto mar e mulheres nos mangues pedras e recifes; Os homens ficam ausentes muitos dias em alto mar o que exige das mulheres dedicação integral de seu tempo aos interesses da família, educação, alimentação saúde, lazer, beneficiamento do pescado conservação das redes de



## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

pesca, comercialização etc.; é espaço de uma heteronormatividade explícita; barcos, jogos e bares são para os homens, mas as mulheres também não gostam da presença masculina em casa interferindo em seu dia a dia.

Por ser uma atividade que poucos conhecem o contexto, o cotidiano e pela desvalorização desta esfera, a implantação de políticas públicas ainda é complexa quando se aborda temas sobre gênero e formas de geração de renda (MARTINS, 2005). Por esse motivo torna-se importante o trabalho realizado pelos Movimentos Feministas, que através de debates, permite o acesso aos direitos, autonomia financeira e melhoria na qualidade de vida.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta desta pesquisa consistiu em resgatar, sob a perspectiva de gênero, a atuação do Programa Chapéu de Palha da Pesca Artesanal (PCPPA), implementada pela Secretaria da Mulher-PE, na Colônia de Pescadores e Pescadoras Z-09, no município de São José da Coroa Grande.

Os dados sistematizados na pesquisa servem para embasamento argumentativo na melhoria da política pública para as mulheres rurais do estado de Pernambuco. Onde é necessário realizar a construção de uma política em conjunto, visando um diálogo

horizontal entre governo e comunidades tradicionais pesqueiras.

Na pesquisa compreende-se a importância da luta das mulheres na reivindicação dos direitos organizadas com os Movimentos Sociais. Contudo é necessário abranger o debate dos temas no âmbito acadêmico, expondo não apenas a história do feminismo na visão mundial, como também no fortalecimento do feminismo brasileiro. Podemos identificar nos estudos que a luta das mulheres persiste através da construção de políticas públicas para mulheres, elaboração de eventos sobre feminismos em diferentes âmbitos e da formação dos Grupos de trabalho onde se discute os Feminismos nas peculiaridades de cada modo de vida dos povos tradicionais.

Desta forma, os momentos de debates foram marcantes para visibilizar a luta das mulheres por Ong's Feministas e que gerou debates sobre os avanços de direitos e acesso a espaços públicos em que pode contribuir para a redução da desigualdade de gênero.

No caso da política pública do PCPPA, pela SecMulher-PE, as referências das Ong's Feministas foram importantes para realizar a inclusão de temas de gênero e divisão sexual do trabalho conforme constata-se em dados nos relatos de vida sobre



## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

violência contra a mulher e no desconhecimento sobre as relações de gênero.

Durante a pesquisa, o curso de formação realizado pela SecMulher-PE, contribuiu parcialmente no desenvolvimento de um pensamento crítico sobre o papel da mulher e a desconstrução da sociedade machista e patriarcal. Por esse motivo, é necessário criar estratégias, por exemplo, com o término da execução do programa, realizar eventos com a participação destas mulheres para dar voz nos espaços de poder, para o empoderamento das mulheres nas próximas edições do PCPPA.

O que é importante ressaltar a dificuldade de articulação das mulheres da pesca, visto que a motivação inicial é o recebimento da bolsa. No entanto, a indagação é: Não recebendo a bolsa, ocorreria a participação das mulheres nos cursos de formação? Tal questionamento não pode ser respondido, porque não foi feita esta indagação as beneficiárias. Uma assistência técnica de forma continuada na comunidade, poderia contribuir para esta avaliação. Ou seja, a presença de um (a) técnico (a) de campo com a formação em Engenharia de Pesca e com formação na epistemologia feminista, pode realizar o acompanhamento para conhecer a realidade e as dificuldades existentes no cotidiano da pescadora. Através da assistência técnica pode-se garantir a

formação do grupo produtivo que trabalhe com objetivo de geração de renda e o empoderamento feminino.

### AGRADECIMENTOS

A equipe da Secretaria da Mulher e da Organização SOS COMUNIDADE e o Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Rural da Universidade Federal Rural de Pernambuco e especialmente ao Grupo de Pesquisa Desenvolvimento e Sociedade CNPq/UFRP<sup>3</sup>E pela realização da pesquisa.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IBGE - Perfil Socioeconômico e Ambiental. Análise Situacional – São José da Coroa Grande. Disponível em: <http://www.cprh.pe.gov.br/downloads/pnma2/projeto-orla-sjcoroagrande/3.1analise-situacional.pdf>. Acesso em 09 junho 2016

LEITÃO. M.R.F.A.; SOLANGE, M.S. **Extensão Pesqueira Numa Perspectiva de Gênero, 2010.** Disponível em <[http://aader.org.ar/XV\\_Jornada/trabajos/portugues/Estrategias\\_y\\_experiencias/Investigaciones/Trabajo%20P34%20Completo.pdf](http://aader.org.ar/XV_Jornada/trabajos/portugues/Estrategias_y_experiencias/Investigaciones/Trabajo%20P34%20Completo.pdf)> Acesso em 15 out 2017

LEITÃO, M. R. F. A. **30 anos do Registro de Pesca para Mulheres.** Recife: Fundação Antônio dos Santos Abranches, 2011

<sup>3</sup> [www.gpdeso.com.br](http://www.gpdeso.com.br)



## XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

MANESCHY, M. C.; SIQUEIRA, D.; ÁLVARES, M. L. M. **Pescadoras: subordinação de gênero e empoderamento.** In: Estudos Feministas, Florianópolis, p. 713-737, setdez/2012.

MARTINS, M. C. **Partilhando saberes na Ilha Itaoca: a roda de siri – entre o mundo do trabalho e as memórias de infância.** 2005. 263 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2005

MINAYO, M. C. S. (org). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade.** 18a Edição. Petrópolis: Editora Vozes, p.07-80, 2011.

OLIVEIRA, A.C.M. **A Evolução da Mulher no Brasil do Período da Colônia a República.** VI Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade". São Cristovão-SE. Set.2012.

PINTO, Célia Regina Jardim. **“Feminismo, História e Poder”.** Rev. Social. Polít, Curitiba, v. 18, n. 36, p. 15-23, jun. 2010. Consultado a 09.07.2015, em: <http://www.scielo.br/pdf/rsocp/v18n36/03.pdf>

PERNAMBUCO. **Lei n.º 14.492/2011**, de 29 de novembro de 2011. Institui o Chapéu de Palha - Pesca Artesanal, e dá outras providências. Recife, 2011a. Disponível em: <<https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=150655>>. Acesso em: 24 Set 2017.

PERNAMBUCO. **Relatório das atividades realizadas pela gerência geral de**

**articulação e interiorização das ações de gênero no período de 2012 a 2016.** Recife, 2014

PERNAMBUCO. **Relatório das atividades realizadas pela gerência geral de articulação e interiorização das ações de gênero no período de 2012 a 2016.** Recife, 2010

RABELO, C.L et al **Construção de Uma Agenda e Chapéu de Palha: estudo dos programas de 1988 e 2007.**VII Seminário de Ciência Olítica e Relações Internacionais da UFPE Outubro, 2013. p.14-23

SECRETARIA DA MULHER. **Mulheres Semeando Cidadania:** Caderno de Políticas Públicas. Recife, 2008

SOARES. V. Percepção e atitudes: ser mulher e participação política. In: VENTURI, Gustavo; GODINHO, Tatau (Org). **Mulheres Brasileiras e Gênero nos Espaços Público e Privado:** uma década de mudanças na opinião pública. São Paulo: Edições Sesc, 2010. p 333-352.

SCOTT, J. **Gênero: Uma Categoria útil para Análise Histórica. Gênero e Política Pública da História.** New York, Columbia University Press.1989. Disponível em: <<file:///C:/Users/Mariana/Desktop/PEN%20DRIVE/Nova%20Norma/Gênero-Joan%20Scott.pdf>> Acesso em: 25 maio 2016

SCOTT, J. **Gênero: uma categoria útil para análise histórica.** Ed. SOS CORPO – Gênero e Cidadania. Recife, 1995, 30 p.



## **XX REDOR**

Encontro da Rede Feminista Norte  
e Nordeste de Estudos e Pesquisas  
sobre Mulher e Relações de Gênero